

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Estreia

Sem jogar desde 10 de julho na eliminação da Holanda na Eurocopa diante da Inglaterra, Memphis não tem data para estreiar pelo Corinthians. Especula-se 17 de setembro contra o Fortaleza, pelas quartas de final da Copa Sul-Americana, mas o holandês evita expectativas. "Vamos checar tudo isso. Eu estou vindo da Eurocopa, estou tentando ficar pronto o mais rápido possível. Vamos ver o que a equipe médica do Corinthians diz, mas quero estar pronto o mais rápido possível", disse ontem, na apresentação na Neo Química Arena.

CORINTHIANS Do encantamento na infância com o país que aprendeu a chamar de "Meca do futebol" ao mundo real de um povo apaixonado pela bola, mas carente de talento, ídolos, excelência e uma Seleção que o represente

30 anos na vida de Memphis e do Brasil

MARCOS PAULO LIMA

Memphis Depay nasceu em 13 de fevereiro de 1994. Filho da holandesa Cora Schensema e do ganês Dennis Depay, o reforço apresentado oficialmente ontem pelo Corinthians cresceu ouvindo falar de um país do futebol que não mais existe. Ao explicar a travessia da Europa a São Paulo para vestir a camisa do Timão até 31 de julho de 2026, o atacante de 30 anos mostrou conhecimento do passado — e uma certa alienação sobre o presente no Brasil. "Aqui é a Meca do futebol, o jogo bonito está aqui. As crianças na Europa buscam por jogadores daqui".

Quando Memphis era um bebê, o Brasil, de fato, merecia o epíteto de "meca da bola". O pai, Dennis, testemunhou a chegada de Romário ao PSV Eindhoven em 1988. Seis anos depois, justamente na temporada em que o filho nasceu, Ronaldo aterrissou na Holanda para defender o mesmo time pelo qual o Baixinho jogara, e onde o herdeiro se desenvolveria nas categorias de base, a partir de 1996. Romário (1994) e Ronaldo (1996, 1997 e 2002) ganharam quatro dos oito prêmios de melhor do mundo de jogadores nascidos no Brasil.

Na segunda parte da justificativa para a escolha do novo destino profissional, Memphis diz: "o jogo bonito está aqui". Certamente escutou e testemunhou na infância e na adolescência bons tempos da Seleção. Na Copa do tetra nos EUA, o Brasil eliminou a Holanda nas quartas de final por 3 x 2. Quatro anos depois, despachou a Laranja Mecânica nos pênaltis nas semifinais do Mundial da França depois de um duelo memorável. Romário e Ronaldo foram heróis em cada um deles. O Baixinho balançou a rede em Dallas. O Fenômeno, em Marselha, no tempo regulamentar e na disputa por pênaltis.

De 1994, ano do nascimento de Memphis, a 2002, a Seleção disputou três finais da Copa. Ganhou uma contra a Itália, perdeu outra para a França e retornou ao topo diante da Alemanha justamente em uma edição na qual a Holanda estava ausente. A seleção do país dele não havia se classificado para a edição disputada no Japão e na Coreia do Sul.

O argumento de Memphis para atuar no futebol brasileiro também se refere ao fascínio das crianças europeias pelos jogadores nascidos no nosso país. A realidade tem mais a ver com o contexto no qual o atacante foi criado do que com o presente da indústria nacional.

Memphis vira jogador profissional em 2011 no PSV Eindhoven, aos 17 anos. Nesse recorte, Romário (1994), Ronaldo (1996, 1997 e 2002), Rivaldo (1999), Ronaldinho Gaúcho (2004 e 2005) e Kaká (1997) arremataram os prêmios de melhor do mundo oferecidos pela Fifa e pela *France Football* (Bola de Ouro). Em 1997, Ronaldo terminou em primeiro e o lateral-esquerdo Roberto Carlos, na segunda posição na cerimônia de gala da Fifa.

Naquele tempo, sim, crianças do mundo inteiro vestiam camisas de clubes europeus e da Seleção Brasileira com os nomes do quinteto fantástico de melhores do mundo nas costas e de outros astros em série produzidos na fábrica verde-amarela, como Adriano "Imperador".

O Brasil em que Memphis aterrissa 30 anos depois de nascer não é mais a "meca" da infância e da adolescência do craque. Assim como no ano do nascimento dele, a Seleção não ganha a Copa do Mundo há 24 anos. Em crise, nem sabe se participará dela em 2026. Ocupa o quinto lugar nas Eliminatórias da América do Sul com mais derrotas (4) do que vitórias (3).

Imponente no passado, O Brasil acumula cinco eliminações em série diante de carrascos europeus na Copa do Mundo. Entre os algozes, o país de Memphis: França (2006), Holanda (2010), Alemanha (2014), Bélgica (2018) e Croácia (2022). Em 8 de julho de 2014, os pentacampeões foram açoitados em praça pública pela Alemanha por 7 x 1, no Mineirão.

O Brasil também deixou de ser o guardião do "jogo bonito" exaltado no discurso de Memphis. A Seleção não achou soluções táticas e técnicas em derrotas para Marrocos, Senegal e Paraguai; e empates com Venezuela, Estados Unidos e Costa Rica.

Carência

Na infância de Memphis, as crianças tinham os ídolos brasileiros na ponta da língua. No mundo novo em que ele desembarca, a preferência é por astros estrangeiros. Em São Paulo ou nas viagens pelo Brasil, o holandês vai se deparar com fãs mirins estampando a camisa do Al-Nassr, onde Cristiano Ronaldo conta os gols para alcançar o milésimo, ou trajando a do Inter Miami — o time eleito por Messi para ensaiar a aposentadoria.

Memphis desembarca no Corinthians para assumir o papel de mais um ídolo estrangeiro em um Brasileiro carente de talentos nacionais. Os argentinos Vegetti e Cano são os caras do Vasco e do Fluminense, respectivamente. Os flamenguistas se derretem por Arrascaeta. O São Paulo ama Calleri. O Grêmio buscou o dinamarquês Braithwaite. O Inter aposta no equatoriano Valencia, no argentino Alario e no colombiano Borré.

Nos tempos de meca, o Brasil exportava talentos de ponta capazes de arrancar suspiros na Europa. O desembarque de Memphis no Brasil consolida um caminho inverso. Enquanto Vinicius Junior e Rodrygo, ambos do Real Madrid, são raríssimos jogadores fora de série na Europa, atacantes europeus como Memphis chegam para suprir a escassez de ídolos em clubes como o Corinthians — o segundo mais popular do país.

"O futebol é o que faz reunir as pessoas. Acho que isso é algo maravilhoso para mim. Tenho amigos em Gana, no Brasil, e eu inspiro essas crianças. Quero que elas olhem para mim e acreditem em seus sonhos", afirmou Memphis ao assumir o protagonismo no Timão.